Missão transcultural



Metodistas fazem missão em várias partes do mundo. Conheça alguns projetos e participe!

Páginas 4 e 5

Palavra aos -Juvenis



Novos conselheiros nacionais tomam posse e enviam mensagem especial aos adolescentes!

Página 6

Homossexualidade: um tabu?



Conheça o posicionamento da Igreja Metodista e saiba como trabalhar o tema na igreja.

Página 7





"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações" Mateus 28.19

Páginas 8 a 14

Palavra Episcopal

Leia a mensagem do Bispo João Carlos Lopes sobre discipulado!

Página 3



Discipulado na África! Conheça o trabalho de missionários brasileiros!

Páginas 11



Quais os desafios do discipulado? Leia a entrevista deste mês!

Página 12



Câmara Nacional de Discipulado tem novidades para este ano! Confira!

Página 15



Os Aventureiros em Missão mostram a importância de andar em unidade!

Página 16

Discipulado

ma mistura de sentimentos envolve a compreensão do discipulado na Igreja Metodista. Há quem defenda com afinco, enquanto outros/as analisam com reservas. O tema ainda divide opiniões. No entanto, é o caminho escolhido para a caminhada metodista em solo brasileiro. Todas as igrejas e pastores/as foram desafiados/as a adotar a dinâmica do discipulado.

Diversas experiências no Brasil mostram o potencial do discipulado para gerar crescimento, comunhão, santidade e comprometimento com a missão. Os benefícios são incontestáveis, porém podem ser exatamente o ponto fraco deste direcionamento nacional. Em busca de resultados, muitos/as líderes erram ao implantar a visão.

Discipulado não pode virar uma moda dentro da Igreja Metodista. Não pode ser confundido com células, Encontro com Deus ou qualquer outra estratégia. Discipulado é bem mais que um modelo. Trata-se de conversão genuína. Fazer discípulos/as é consequência natural dos verdadeiros/as discípulos/as de Cristo.

Esta edição do Expositor Cristão quer ajudar você, leitor e leitora, a entender o discipulado como direcionamento oficial da Igreja Metodista. Relatamos experiências frutíferas no Brasil e abordamos abertamente os pontos mais divergentes em torno do discipulado. Leia! Analise! Sinta--se encorajado/a a ser um/a verdadeiro/a discípulo/a nos caminhos da missão!

www.metodista.org.br Acesse! Fique por dentro!



19 de maio! Campanha Nacional de Oferta Missionária! Mobilize sua igreja, participe!



Novas Revistas de Escola Dominical! Conheça e adquira!



Encontro Nacional de Escola Dominical! Faça sua inscrição! Não perca!

@metodistabrasil @jornalexpositor @parceiroracao

Festa de origem:

Igreja Metodista do Brasil



metodistabrasil

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de abril

Capa – Vocação para servir

Muito oportuna a matéria "vocação e serviço", haja visto que igreja é a única instituição que não está para servir seus membros, mas sim para servir os de fora. Rodrigo Morais



Muito bom! O Expositor Cristão está de parabéns por nos lembrar, em tempos de tanto individualismo, que a missão envolve comunhão e serviço ao próximo. Que possamos nos mostrar dia a dia, como uma Igreja que serve nos caminhos da missão!

Wanderson Campos

Homenagem – Pra. Ana Glória Gris

Uma mulher abençoada. Homenagem mais que justa.

Maria Aparecida Rossi (Via Facebook)

Também venho agradecer o privilégio de ter sido discipulado por esta pessoa tão especial, sempre sábia em suas decisões. Nossa "pastorinha" como carinhosamente a chamávamos, deixa então seu legado, seus ensinamentos, momentos que ficarão na memória pra sempre. Wilson, Edneide e Cibele (Via Facebook)

Campanha Oferta Missionária

Fico empolgado quando vejo minha querida Igreja Metodista sendo, dia a dia, mais atenta e atuante rumo ao chamado e envio do Senhor. Aleluia! José Paulo de Assis Rocha

Estaremos juntos nesta Campanha, apoiando e orando para atingirmos com facilidade o alvo estipulado. Levantar fundos para alimentar a Missão e a Obra de Deus precisa ser para todo metodista um ato de louvor. Pr. Eliziario Reis

Dia da Juventude

É muito bom ver que nossa igreja é composta por jovens que se importam com o próximo. No mês de comemoração pelo dia do Jovem Metodista, eles/as foram além de uma festa e pensaram em um jeito de ajudar aqueles/as que precisam. E o legal de tudo é que podemos acompanhar essa e outras atividades que acontecem pelas Igrejas Metodistas do Brasil por meio do Expositor Cristão, deixando a gente bem conectado! Juliana Vaz



Festa das setes semanas da colheita.

Período:

Cinquenta dias após a ressurreição. Cor litúrgica:

Vermelho. Cor associada à alegria, ao amor, ao poder (do Espírito).

Tema básico:

Deus Pai, Filho e Espírito Santo manifesto entre nós. Capacitação para a

Símbolos litúrgicos:

Tudo aquilo que lembre o ar, o fogo, o vento e a pomba.

Leituras:

Dt 16.1-7; At 2.1ss; At 20.16; 1 Co 16.8

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.

Colégio Episcopal em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Jornal oficial da Igreja Metodista

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor: Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Conselho Editorial:

Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia, Zacarias Gonçalves de Oliveira Junior.

Revisão: Celena Alves Diagramação: Luciana Inhan Projeto Gráfico: Alexander Libonatto

As matérias assinadas são responsabilidade de As materias assinadas sao responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

Faça sua assinatura: R\$35,00 por ano

Entre em contato conosco: Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632 www.metodista.org.br expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 – Planalto Paulista – São Paulo – SP – CEP 04060-004

Palavra Episcopal



Os três 5 do Discipulado



Igreja Metodista brasileira tem vivido um tempo de intensa ênfase no tema "discipulado". Na verdade esta ênfase representa uma volta ao metodismo histórico já que John Wesley trabalhou extensivamente essa dinâmica no início do movimento metodista.

É certo que John Wesley pregou para grandes multidões. Mas fez mais que isso: reuniu o povo em classes e sociedades onde aprendiam e prestavam conta uns aos outros. Em outras palavras, ele fez discípulos/as. É dele a seguinte frase: "Evangelizar pessoas sem integrá-las em um grupo onde possam aprender e crescer é como gerar filhos e entregá-los a assassinos".

Nos três versículos citados no início dessa reflexão podemos extrair três elementos fundamentais do processo de discipulado: o chamado à Salvação; o chamado à Santificação e o chamado ao Serviço. E o Plano Nacional Missionário aprovado pelo nosso 19º. Concílio Geral resgatou esses três elementos fundamentais em uma das suas ênfases missionárias: "Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço".

O chamado à salvação:

"Chamou (Jesus) quem ele mesmo quis". O Plano Nacional Missionário afirma que precisamos compreender que o discipulado se inicia na obra redentora de Jesus Cristo, à luz da graça salvadora. A graça salvadora em Jesus Cristo se manifesta, tanto aos primeiros discípulos como a nós

hoje, por meio de um simples chamado: **Segue-me.**

Esse é um chamado a uma mudança radical de vida. É um chamado à conversão. Quem responde positivamente a esse chamado dispõe-se a viver sob as orientações de Jesus. De fato, dispõe-se a viver sob os princípios do Reino de Deus já que esse é o fundamento da mensagem de Jesus: "Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho" (Marcos 1.14-15).

Sem a disposicão de viver sob os princípios do Reino de Deus não pode haver o processo de discipulado como o Novo Testamento o descreve. Nos evangelhos a resposta a esse chamado soa sempre mais ou menos assim: "e ele (eles) deixando tudo o seguiu (seguiram)". Mateus 4.20; Mateus 4.22; Lucas 5.28.

O chamado a Santidade:

"Chamou quem ele mesmo quis para estarem com ele". O Plano Nacional Missionário sugere que precisamos reforçar que o discipulado metodista encontra seu conteúdo na graça santificadora, pela busca de um "estilo de vida visando à perfeição cristã", tanto para a vida pessoal como comunitária.

Jesus chama os discípulos para *estarem com ele*. A ênfase do discipulado cristão está nos relacionamentos. Se não há profundo relacionamento interpessoal, não há verdadeiro disci-

pulado. No relacionamento com os discípulos, por meio do seu próprio exemplo e ensinamentos Jesus os desafia a uma vida de santidade através da qual o caráter de Deus pudesse se refletir.

O chamado "Segue-me" também demonstra que Jesus desafia os seus discípulos/as a tornarem-se como ele. "Segue-me" no sentido de "imita-me"; "venha ser como eu"!

O chamado ao Serviço:

"Chamou quem ele quis para estarem com ele e os enviar a pregar e a exercer a autoridade de expelir demônios". Pregar e exercer a autoridade de expelir demônios são algumas das maneiras através das quais aqueles/as que estão vivenciando o processo do discipulado prestam serviço a outras pessoas em nome de Jesus.

Nesse sentido o Plano Nacional afirma que precisamos ressaltar que "o discipulado centrado na graça redentora de Jesus e fundamentado na santificação desembocará no serviço. Na visão metodista, o discipulado está focado no ministério serviçal de Jesus Cristo".

O mesmo Jesus que disse: "O filho do homem não veio para ser servido, mas para servir" (Marcos 10.45) e que lavou os pés dos seus discípulos como sinal de serviço (João 13.2-5), disse também: "eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também" (João 13.15).

Conclusão:

Alguém escreveu sobre os "cristãos na arquibancada" – aqueles que observam o que está acon-

tecendo, mas nunca se envolvem de fato. "Assistem ao jogo, mas nunca consideram a possibilidade de fazer parte ativa do time". Creio que os "cristãos na arquibancada", hoje, seriam aquelas pessoas que se tornaram membros da igreja; são até fiéis na frequência e na contribuição, mas nunca assumiram um compromisso com o verdadeiro discipulado.

O/a discípulo/a é uma pessoa que assumiu um compromisso com Jesus Cristo como Salvador e Senhor (salvação), que está aprendendo e seguindo seus ensinamentos (santificação), que está envolvida significativamente com Seu corpo, a Igreja, e que, com palavras e atos, participa em sua missão de proclamar o evangelho (serviço).

Quanto mais estudamos sobre a vida e ensinamentos de Jesus mais percebemos que seu desafio era o desafio do discipulado. Suas palavras em Mateus 28.19-20 comunicam de maneira vívida a compreensão de um/a discípulo/a. Jesus viu um/a discípulo/a como alguém que se torna um seguidor, que é ensinado, é alimentado na fé e que consequentemente sai a fazer novos discípulos/as, que são, então, ensinados/as, alimentados/as na fé e consequentemente saem a fazer novos/as discípulos/as.

Esse é o desafio para cada um/a de nós metodistas, discípulos e discípulas de Jesus, em terras brasileiras, no século 21.

Bispo João Carlos Lopes Presidente da 6ª Região Eclesiástica

Missão transcultural

Ide por todo o mundo



Participantes no Projeto Salto para América Latina na Escola de Missões em Teresópolis-RJ.



Ajudar índios sem terra é um dos projetos da família Kitazawa no Paraguai.

Pr. José Geraldo Magalhães

palavra missão não se encontra na bíblia, no entanto, sua origem latina missio tem o significado de enviar ou ser enviado. Nas Sagradas Escrituras encontramos a ordem do envio, sendo a mais conhecida o "Ide" de Jesus no livro de Mateus. A Igreja Metodista cumpre esse mandamento tão importante quando envia missionários/as para várias partes do Brasil e do mundo.

Muitas igrejas locais participam da missão ofertando. Em Campo Grande/MS, os/as membros da Igreja Metodista investiram na Síria e agora firmaram uma parceria com trabalho missionária em Moçambique, na África. "A Igreja está com a visão aberta para a missão. Vamos investir nove mil reais no projeto esse ano", conta o pastor Ubiratan Silva.

Para a realização desse investimento, a Igreja Metodista em Campo Grande/MS criou a "Oferta de Fé Missionária" que será destinada aos campos missionários. Em 2012, a co-

munidade já tinha investido na Região Missionária da Amazônia. Eles doaram duas Rabetas (espécie de barcos) para facilitar o trabalho dos missionários juntos aos povos que moram às margens dos rios da Amazônia.

Quem está lá do outro lado do continente, a missionária em Moçambique, pastora Maísa Gomes de Oliveira, o sentimento é de alegria. "Somos sempre gratos quando recebemos uma oferta para a missão e peço uma reunião para decidirmos onde vamos aplicar o recurso recebido", disse a pastora.

Esse sentimento missionário também está nos corações dos irmãos/ãs que saem da cidade de Belo Horizonte-MG rumo a Porto Príncipe, no Haiti, duas vezes por ano. A próxima viagem já está marcada para o dia 1º de outubro. "Todo 4º domingo é ofertado para o fundo missionário", disse o pastor Roberto Lugon.

A comunidade já está mobilizada para passar uma semana envolvida com a missão no exterior. "Realizamos várias atividades, como por exemplo, a festa

do milho, cantina, almoço para levantar cerca de 900 dólares por cada passagem e 80 dólares com o aluguel do carro em Haiti", afirmou o pastor Lugon. Na visita anterior realizada em fevereiro deste ano, mais de 200 crianças foram atendidas pelo grupo de voluntários metodistas.

Comprometimento

Parcerias missionárias entre Regiões Eclesiásticas também estão em pauta. Para o pastor Fernando César Monteiro da Igreja Metodista Central em Londrina-PR, a comunidade local tem

essa responsabilidade missionária. "A igreja local é a maior agência missionária que existe. Lá acontece a missão", afirmou. Os irmãos londrinenses ajudam a manter missionários/as no Paraguai, além de investir em pontos missionários no distrito e dar apoio aqueles que trabalham com os povos indígenas.

A 6ª Região enviou há dois anos para a cidade de Lima, no Peru, o pastor Luciano Pereira da Silva com sua família. "Temos a certeza que foi Deus quem nos enviou", disse o pastor que assumiu a Coordenação Na-



Tatame preparado para receber alunos nas aulas de jiu-jitsu no Paraguai.

cional de Discipulado da Igreja Metodista no Peru há um ano. Com o novo cargo, o pastor Pereira se divide entre encontros, seminários, cursos em várias igrejas e distritos, além da Igreja Metodista Chosica onde é pastor – a 40 km de Lima. "Preciso dar suporte aos pastores e líderes para implantação do discipulado visando o crescimento da Igreja no Peru", afirmou.

Os frutos já apareceram. Nos últimos dois anos, a Igreja Metodista no Peru cresceu 25% segundo estatística da liderança peruana. Sinal de vitalidade do evangelho nas terras andinas e se depender da liderança nacional da Igreja Metodista peruana, o pastor Luciano Pereira permanecerá até 2016. A decisão já foi aprovada na reunião nacional da Igreja Metodista do Peru.

Em Tarapoto que fica na Amazônia peruana, está à família do pastor Hugo Pereira Filho. Eles chegaram em 2011 para iniciar e implantar o discipulado. "Temos três grupos de discipulado que se reúnem em nossa casa – um de mulheres e dois de homens. Aos domingos temos uma classe para formação de novos lideres e um culto com toda a igreja", disse o pastor.

Oportunidades

Em 2012 o presidente da 1ª Região Eclesiástica, bispo Paulo de Oliveira Lockmann e o Coordenador da Escola de Missões em Teresópolis-RJ – IMForm,



Crianças indianas recebem treinamento de futebol por missionários brasileiros.

pastor Régison Marcos Coutinho Santos, realizaram uma visita missionária ao Peru. A visita gerou frutos. Foram oferecidas 15 bolsas de estudos na Escola de Missões, dentre elas, 12 peruanos "gerados" pelos pequenos grupos de discipulado, estão na Escola de Missões há três meses. Eles foram com a proposta de fazer o curso e voltar ao Peru para assumirem a responsabilidade de algum campo missionário.

De acordo com o um dos diretores de treinamento da agência missionária IMForm, pastor Don Finley, esse grupo faz parte do *Projeto Salto para a América Latina* que acontece entre os meses de março e novembro. "O projeto funciona como treinamento teórico e prático. Os

peruanos serão enviados para algum país da América Latina para a parte prática e depois retornarão ao Peru onde devem colaborar com o avanço da missão", disse.

No Paraguai há também brasileiros em missão. Bruno Kitazawa juntamente com a esposa Patrícia Correa Kitazawa e a filha Yume, estão há três meses no país vizinho aplicando o que aprenderam no Brasil. "Trabalhamos nas favelas em Teresópolis, complexo de Manguinhos e também na Argentina", disse.

A família Kitazawa fez uma parceria com o Conselho Tutelar de Caaguazú para dar aulas de Jiu-jitsu (artes marciais) para as crianças. Bruno já visitou dois abrigos, um com 60 crianças e o outro com 200. O sonho deles é ampliar o espaço para atender a todos. "Temos a necessidade de comprar tatames e kimonos, mas também queremos dar auxilio aos índios sem terra. Temos o interesse de oferecer uma estrutura de refeitório, escola e lazer", concluiu o missionário.

A missão é mantida pela Igreja Metodista Centenário em Teresópolis-RJ e por voluntários que investem nos projetos. Outros missionários já foram enviados pela comunidade da região serrana do Rio e trabalham na Índia, China e África do Sul.

Há quatro anos, Alex Silva e sua esposa Gisele Péculas com o filho Isaque de dez anos estão na África do Sul. Em 2012, Alex treinou um time de futebol feminino com 35 crianças de 10 a 15 anos. "Ano passado participamos de uma competição realizada pela província (Estado) e conseguimos ficar em 3º lugar", disse Alex.

Desde janeiro deste ano, a família Silva está em Worcester – uma cidade na província de Western Cape, que fica a 120 km de Joanesburgo. "Este ano começamos um trabalho numa favela com Escola Dominical, trabalho com presos e com os muçulmanos", disse. Há outros projetos e desafios em vista para este ano. "O sonho é abrir uma escola de futebol dentro do complexo islâmico. Na visão dos muçulmanos, eles estão me chamando para o islamismo e pensam em me converter", concluiu Alex.

No início de abril, também chegou à cidade de Worcester a filha do bispo Adonias Pereira do Lago, a Laura Lago. Ela foi enviada juntamente com um grupo da Jocum – Jovens com uma Missão para um projeto inicial de três meses. "Sempre tive este desejo, desde adolescente comecei estudar inglês com a finalidade de um dia fazer missão em outro país. A ideia é permanecer alguns meses, mas talvez eu fique por um ano", disse Laura.



Metodistas de Minas Gerais em missão na cidade de Porto Príncipe, no Haiti em fevereiro deste ano.



Avançai, juvenis

alar do juvenil metodista de falar de vida, de celebração. É falar de determinação e de sonhos. Há uma promessa sobre a vida deles/as e o Deus que prometeu é fiel e justo para cumprir. Eu tenho visto isto acontecer ao longo de 18 anos trabalhando com adolescentes.

A presença de nossos/as juvenis, nos mostra como Deus é bom, pois verdadeiramente, Ele atua na simplicidade e podemos ver isso no dia a dia deles e delas. Ser juvenil é um momento muito especial, pois é nessa fase que se ama e vive intensamente!

Na primeira vista, o juvenil metodista é um juvenil igual a outros milhares. São cheios de vida e energia, são brincalhões e muito alegres de um modo geral. Entretanto, quem os acompanha, descobre que não são tão iguais assim. Eles diferem principalmente em caráter, isto porque a Palavra do nosso Deus não volta vazia, ela molda o caráter, principalmente quando eles/as passam a recebê-la por meio dos pastores/as e conselheiros/as no decorrer da caminhada.

Eles formam verdadeiramente uma classe diferenciada, e são, de fato, a igreja de hoje e não a do futuro. É comum na nossa denominação a presença marcante dos juvenis na vida da igreja, seja no ministério de louvor, ministérios de dança e em atividades nos diversos ministérios da igreja local. Na verdade, a vida eclesiástica começa muito cedo, quando assim são incentivados e valorizados.

São tocados por Deus através do Santo Espírito já bem cedo, como foi com Davi, Josias



Confederação de Juvenis da Igreja Metodista com os novos conselheiros nacionais.

e tantos outros, para um dia se tornarem pastores/as, missionários/as, professores/as de Escola Dominical e líderes, mas acima de tudo, homens e mulheres de bem, fundamentados nos bons princípios oriundos de uma excelente educação cristã. Eu costumo dizer que os nossos juvenis são como um jardim florido que exalam o bom perfume de Cristo por meio da alegria contagiante!

Dando ênfase a essa proposta, a Confederação Metodista de Juvenis, vem realizando atividades espirituais, onde a busca da maturidade e santidade tem sido o alvo, pois, só assim eles/as poderão sinalizar os valores do Reino, com compromisso, maturidade, santificação e responsabilidade. Temos juvenis com propósito de testemunhar as grandezas de Deus através de sua caminhada de fé.

Devido ao grande número de juvenis nas atividades desenvolvidas pela Confederação, sentimos imensamente agradecidos a Deus e a todos os/as pastores/as e pais por estarem confiando e acreditando cada vez mais em nosso trabalho enviando os/as seus/suas filhos/as.

Retribuímos essa confiança nos tornando cada vez mais organizados, criando ferramentas de acompanhamento e buscando ser cada vez mais zelosos e com atenção redobrada em relação aos juvenis, pois cada um deles que tem nos acompanhado é um/a novo/a filho/a que chega. Então, pais e pastores/as, obrigado pelo apoio e incentivo, e continuem investindo neste projeto!

Quero agradecer primeiramente a Deus, pois se não for da vontade Dele nada acontece, ao Colégio Episcopal e a Cogeam a oportunidade que estamos tendo de trabalhar agora com a Confederação Metodista de Juvenis. Contamos com as orações de todos/as!

Pastor Djalma Lima Dete Lima Conselheiros Nacionais de Juvenis

Culto de Posse

O pastor Djalma Barbosa de Lima e sua esposa Deusdete de Oliveira de Lima são os novos Conselheiros Nacionais dos Juvenis da Igreja Metodista. A posse foi em São Paulo, no dia 12 de abril. Após 18 anos de trabalho com adolescentes na 1ª Região Eclesiástica, o casal quer dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos conselheiros anteriores, Luiz Alceu Zapparoli e Eliana Campos Leite Zapparoli, que foram homenageados juntamente com o bispo Nelson Campos Leite, após longos anos de trabalho com os juvenis.



Cerimônia de posse dos novos conselheiros foi presidida pelo bispo José Carlos Peres.



Igreja e Homossexualidade Orientação pastoral

cada dia cresce a visibilidade do tema homossexualidade. Na Igreja este assunto tem sido tratado como tabu, especialmente nos momentos quando nos deparamos com casos de homossexualidade. Já na sociedade em geral o assunto é tratado cada vez com mais naturalidade. O lema é cada um na sua.

A imprensa vem noticiando com bastante destaque casamento de homossexuais, as novelas exploram o tema e mulheres lésbicas tomam-se verdadeiras heroínas e são consideradas vítimas incompreendidas.

Há afirmações e provas científicas buscando afirmar que não se trata de uma preferência sexual, resultado de escolha, mas que a homossexualidade é uma tendência natural irreversível, orgânica, enfim, uma forma de sexualidade tão natural como a sexualidade entre homem e mulher, a relação heterossexual.

Diante disso é que nos propomos a responder perguntas de forma precisa: A Bíblia fala sobre homossexualidade? A prática da homossexualidade é pecado? Consideraremos alguns textos bíblicos que abordam o assunto. O primeiro texto que devemos considerar é Gênesis 18.20 e 19.1-11. Estes textos apontam que a prática da homossexualidade é considerada um dos símbolos das abominações com as quais Deus não aprova e nem se agrada. Tal registro consta nas notas da Bíblia de Jerusalém (uma Bíblia de estudos) sobre o mesmo texto.

O relato mostra o resultado da maravilhosa experiência de encontro com Deus vivida por Abraão, no capítulo 18, no qual Deus anuncia a destruição de



Sodoma e Gomorra por causa do seu pecado. Abraão, pensando em seu sobrinho Ló, que vivia em Sodoma, pergunta: "Se houver na cidade 50 justos ainda assim o Senhor destruirá?" A resposta foi que não, até quando se diminui para dez justos, o que, segundo os estudiosos, seria o número dos membros da família de Ló.

O símbolo de todos os pecados cometidos pelos moradores de Sodoma é ilustrado na tentativa de que eles queriam ter relações sexuais com os mensageiros de Deus que estavam abrigados na casa de Ló. Trata-se de prática homossexual. Eles rejeitam a proposta de Ló, que tentando proteger seus hóspedes, ofereceu suas filhas.

Ainda no Antigo Testamento (Levítico 18.22), encontra-se uma instrução legal, na forma de mandamento: "Com o macho (zakbar) não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação".

Finalmente, no Novo Testamento, em Romanos 1.26-27 a homossexualidade, tão comum entre gregos e romanos, é classificada como paixões infames. Diz que são passíveis de morte

os que tais coisas praticam (Romanos 1.32), ou ainda, instruindo a igreja em Corinto, Paulo adverte: "ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros nem efeminados, nem sodomitas..." (1 Coríntios 6.9).

Alguns alegam que Jesus nada disse sobre a homossexualidade. É verdade! Mas Jesus disse algo importante sobre a lei judaica, conforme nos é apresentado em Levítico e em tantos outros textos. Ele disse: "Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra" (Mateus 5.17-18).

Orientações Pastorais Com base nestas reflexões bíblicas

Com base nestas reflexões bíblicas como devemos agir?

a) Primeiramente, vale a frase: nós abominamos o pecado, mas devemos exercer amor semelhante ao de Jesus, para com todos os pecadores. Sobre hipótese alguma devemos ter uma atitude preconceituosa e discriminatória em relação aos homossexuais. São pessoas carentes de respeito e amor;

- b) Não devemos considerar os homossexuais mais pecadores do que alguns que estão dentro da igreja, que são mentirosos, maldizentes, injustos, como bem classificou o apóstolo Paulo (1 Coríntios 6.9-10). A Igreja tem a tendência de considerar um/a adúltero/a um/a pecador/a mais aceitável do que um homossexual;
- c) Por outro lado, não devemos deixar de dizer ao/a pecador/a, seja ele/a um homossexual ou não que: "... o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 6.23), abordando a graça de Deus para com todos/as os/as pecadores/as; Finalmente, a homossexualidade é, em muitos casos, uma tendência de ordem orgânica e/ou emocional, também, e como tal deve ser considerada. A Igreja pode e deve contribuir para a reversão desta tendência da homossexualidade, por ser ela contrária ao padrão bíblico cristão da moral.

Estas são as nossas preocupações e orientações pastorais como bispos/a da Igreja Metodista, as quais repartimos com a Igreja para auxiliar na caminhada missionária.

Orando por todos vós,

Colégio Episcopal Abril de 2000

DISCIPULADO METODISTA



Batismo na Igreja Metodista em Urupá/RO, que colhe frutos após a implantação do discipulado. Hoje a comunidade metodista tem mais de 300 participantes.

Marcelo Ramiro

ão é um método, mas se utiliza deles. Não visa crescimento numérico, gera naturalmente. Não exclui ferramentas, às auxilia. Não é unanimidade, nem precisa ser. Não é um conceito novo, mas inicia a caminhada na Igreja Metodista. O discipulado é um modo de ser, de viver os princípios do Reino e de imitar a Cristo.

Um dos desafios do discipulado metodista é desmistificar compreensões erradas e criar adesão com motivações corretas. Para muitos/as, a visão é sinônimo de *Encontro com Deus, células* ou *grupos pequenos*. Métodos fazem parte, mas não são discipulado.

"Discipulado é quando um/a discípulo/a em amor vai ao encontro de outra pessoa levando-a, por meio da Palavra e exemplo pessoal, a ser uma seguidora fiel de Jesus Cristo. Este discipulado deve ser o estilo de vida de

cada metodista", explica o bispo Adonias Pereira do Lago, presidente do Colégio Episcopal.

Ser discípulo/a e gerar discípulos/as é resultado de conversão genuína. Portanto, o discipulado como imposição ou obrigação está fadado ao fracasso. As experiências da Igreja Metodista mostram que discipulado dá certo quando toda igreja o assume como um *estilo de vida*.

Foi o que aconteceu na Igreja Metodista em Laranjeiras do Sul/PR. A comunidade se prepara para o batismo de 300 pessoas neste mês de maio. Outro grande batismo está previsto para o próximo semestre. Movida pela dinâmica do discipulado, a igreja conta com cerca de 2,5 mil pessoas envolvidas e inseridas nos 150 grupos que se reúnem nas casas.

Em Jaboatão dos Guararapes/PE a visão transformou a igreja. Em média, 500 pessoas participam ativamente das "É como se estivéssemos voltando às práticas da igreja primitiva! As pessoas conhecem as necessidades uma das outras e podem caminhar mais perto"

Pra. Luciana Soares Rego

programações e dos grupos domésticos. "Com o discipulado, a igreja tem entendido o propósito de Deus e está ativamente envolvida na missão. Todas as nossas atividades têm a finalidade de ganhar vidas e consolidá-las", revela o pastor Samuel Luiz.

"Já imaginou se cada metodista entendesse o discipulado como estilo de vida?", questiona o bispo Adonias. "Creio ser este o sonho e projeto de Deus e a solução para muitos problemas pessoais e coletivos, pois o crente que não trabalha no foco estabelecido pelo Senhor dá trabalho e atrapalha o crescimento saudável e contínuo da igreja", relata.

Boas práticas

Na Igreja Metodista em Macaé/RJ, o discipulado norteia as ações há dez anos. A comunidade tem 40 grupos pequenos. São três mil pessoas participando das programações regularmente. Para o pastor responsável pelo trabalho, Rogério da Silva Oliveira, esta forma de ser igreja gera conversões e comprometimento com a missão. "Queremos que os novos membros se tornem líderes também! Esta postura do discipulado traz



maturidade espiritual e envolvimento das pessoas", revela o pastor.

Esta também é a ênfase na Igreja Metodista Central em Campo Grande/MS. "O discipulado nos ensina a priorizar o Reino de Deus. Tira a igreja dos eventos, transforma pessoas e muda nossas prioridades", resume o pastor Übiratan Silva. A comunidade tem atualmente 40 grupos com cerca de 350 pessoas envolvidas.

Outro exemplo de discipulado bem sucedido começou em Mandaguari/PR, com o pastor Emanuel Siqueira da Silva, que é também uma das pessoas de referência da Câmara Nacional de Discipulado da Igreja Metodista. O pastor Mano, como é conhecido, tem inspirado e auxiliado outros/as pastores/as a implantar o discipulado nas igrejas locais.

O pastor Alexandre Crisóstomo da Igreja Metodista em Diadema/SP tem sido auxiliado em todos os aspectos. "É muito bom termos um referencial metodista. É muito bom poder se espelhar em uma experiência que deu certo. Torna a nossa caminhada mais segura", comenta o pastor. Atualmente, a comunidade em Diadema tem 17 grupos de discipulado com 130 participantes.

Para o pastor Mano, um dos desafios no processo de implantação do discipulado nas igrejas, é transportar para a prática o conceito: estilo de vida. "É um termo muito amplo. No passado, o movimento hippie também foi um estilo de vida", comenta. "Assimilar o princípio é essencial e pode demorar um pouco. Mas, a avaliação que fazemos da caminhada dos últimos doze anos é muito positiva", compartilha o pastor.

Cuidado Mútuo

Um dos pontos fortes do discipulado é o processo de consolidação dos novos convertidos. "A maioria das pessoas que visita a igreja, permanece", conta o pastor Heder de Medeiros Rodrigues da Igreja Metodista em

Arapongas/PR. Os grupos de discipulado acolhem o/a recém--chegado/a e o/a líder se responsabiliza acompanhar os primeiros passos na fé.

"É um movimento muito saudável para a igreja. As pessoas estão ativas e prontas para servir. O processo de amadurecimento acontece naturalmente", conta o pastor Heder. Quem está sendo discipulado, além de receber apoio, atenção e instrução, será treinado/a para fazer o mesmo com outras pessoas.

Karl Natã Guedes, de 24 anos, vivenciou o conceito. Após sua primeira visita à Igreja Metodista em Laranjeiras do Sul, foi convidado para participar do grupo liderando pelo jovem Shalon Kiljander. "É essencial termos uma pessoa para ajudar e estar por perto quando precisamos. Certamente eu não estaria na igreja hoje sem este acompanhamento", diz Karl.

Após dois anos e meio de discipulado, Karl se tornou líder de um grupo e está fazendo por outras pessoas exatamente o que Shalon fez por ele. "Não há palavras para descrever a satisfação ao ver pessoas que multiplicam o que aprenderam. Não existe recompensa maior! É um processo que não vai parar nunca, pois

SÉRIE DISCIPULADO

Em 2003, o Colégio Episcopal da Igreja Metodista lançou o primeiro volume da **Série Discipulado**. São sete revistas com instruções e estudos bíblicos sobre a temática. O material é um instrumento importante para a implantação do discipulado nas igrejas locais. Confira os temas:

Volume 01 - Manual do Discipulado

Volume 02 – Pecado e Salvação

Volume 03 – Senhorio de Cristo

Volume 04 – Aspectos bíblicos e conceituação do discipulado

Volume 05 – Caráter Cristão

Volume 06 – Para tornar-se discípulo

Volume 07 – Fazendo Discípulos

A previsão é que a Câmara Nacional de Discipulado lance novos materiais ainda este ano para auxiliar as igrejas. Para saber mais, entre contato com a Sede Nacional da Igreja Metodista pelo telefone: (11) 2813-8600.





Igreja Metodista em Laranjeiras do Sul-PR conta com cerca de 2,5 mil pessoas envolvidas e inseridas nos 150 grupos de discipulado.





Na Igreja Metodista em Laranjeiras do Sul, 300 pessoas serão batizadas neste mês de maio. Ano passado, foram 469 batismos de novos/as discípulos/as.

faz parte da nossa vida", declara Shalon.

Relacionamentos

Para o pesquisador Marcelo José de Souza, o ambiente do pequeno grupo fortalece o relacionamento interpessoal e potencializa o alcance educativo para quase toda a membresia. Em sua tese de mestrado pela Universidade Metodista de São Paulo, Marcelo afirma que "embora o discipulado venha requerer uma experiência pessoal, seu contexto de existência é comunitário".

A pastora Luciana Soares Rego constatou na prática: "Sinto a comunidade aberta aos

relacionamentos e mais unida". Ela lidera o processo de discipulado na Igreja Metodista em Urupá/RO e reconhece a mudança gerada pelo pastoreio mútuo. "É como se estivéssemos voltando às práticas da igreja primitiva! As pessoas conhecem as necessidades uma das outras e podem caminhar mais perto", diz a pastora.

"Discipulado é relacionamento!", exclama o pastor Marcílio Gonçalves da Igreja Metodista em Colatina/ES. Há cinco anos ele trabalha com esta proposta de pastoreio e tem experimentado resultados surpreendentes. "Tenho visto pessoas

sendo curadas, transformadas, restauradas e usadas por Deus para abençoar outras vidas. Os relacionamentos se tornam cada vez mais consistentes e geram verdadeiros exemplos cristãos", conta o pastor.

Estratégia

A Câmara Nacional de Discipulado está desenvolvendo uma série de projetos para facilitar a implantação e compreensão do discipulado nas igrejas locais. Um Congresso Nacional será organizado, materiais e projetos serão produzidos e disponibilizados no site nacional da Igreja Metodista.

"Ao longo dos anos, a Câmara Nacional de Discipulado vem trabalhando na conscientização, motivação e suporte desta caminhada na Igreja Metodista. Vamos precisar de muita disciplina pessoal para alcançar aquilo que estamos nos propondo, neste momento histórico de valorização do discipulado", afirma a pastora Carla Alves Rosa (veja artigo na página 15).

Todas as comunidades metodistas no Brasil foram desafiadas a adotar a dinâmica do discipulado. "O 19º Concílio Geral definiu a igreja que nós queremos: de discípulas e discípulos nos caminhos da missão. Queremos



Shalon Kiljander(esquerda) com seu discípulo Karl Natã Guedes. Amizade frutífera por meio do discipulado.



Um dos 25 grupos de discipulado em Urupá-RO reúne novos/as convertidos/as.



ser outra igreja por meio do discipulado", declara o bispo Carlos Alberto Tavares.

No último Encontro Nacional de Pastores e Pastoras da Igreja Metodista, em agosto de 2012, o discipulado foi o tema central. Palestras e oficinas ajudaram a disseminar a visão entre os/as líderes. "Creio que o discipulado cria unidade na igreja local e também no próprio ministério pastoral, pois há o cuidado mútuo. Isso fortalece a aproximação, parcerias e alianças", comenta o bispo Luiz Vergílio da Rosa.

Aceitação

A resistência para a implantação do discipulado tem diminuído, especialmente depois de direcionamentos oficiais na Igreja. Na 4ª Região Eclesiástica, foi aprovado em Concílio Regional, que todas as comunidades metodistas em Minas Gerais e Espírito Santo devem adotar o modelo até 2016.

"Não há outro caminho para seguirmos os passos de Jesus Cristo senão por meio do discipulado", define o bispo Roberto Alves, da 4ª Região. Foram definidos alvos regionais, que, para o bispo, serão facilmente alcançados se cada comunidade entender o processo. Até 2016 a Região deverá ter cinco mil grupos pequenos, com 50 mil participantes.

"Estamos animados e cremos que trilhamos o caminho certo. Hoje, temos cerca de 400 grupos pequenos em 70 comunidades. Metade das igrejas da Região já aderiu ao discipulado", conta o coordenador na 4ª Região, pastor Fernando Balthar. A adesão dos pastores/as tem aumentado e o treinamento também. Neste mês de maio será realizada a 2ª Conferência Regional de Discipulado.

Na 3ª Região Eclesiástica, que abrange boa parte do estado de São Paulo, diversas igrejas encontraram no discipulado um caminho sólido para se desenvolver. O bispo José Carlos Peres é sempre procurado por pastores e pastoras interessados/as em implementar o projeto. "Eu costumo dizer que é preciso desenvolver um méto-

DISCIPULADO METODISTA NO QUÊNIA

Veja o relato do missionário metodista Luiz Fernando Cardoso:

Queridos irmãos/ãs,

Mais um tempo frutífero que o Senhor nos proporcionou. Assim podemos definir nossa viagem missionária à África. Nesta missão fui acompanhado pela Dani, minha esposa, e pela Emma, que é da igreja aqui de Guernsey. Ministramos em torno de 25 vezes em seis dias de viagem. Começamos ministrando em Kipipiri, onde já temos três células. Depois fomos para Nyahururu onde pude ouvir as bênçãos dos pastores que estiveram na conferência que ministrei em setembro e pude ver os frutos das nove células que temos naquele lugar. Nesta cidade, Deus realizou a primeira Conferência para mulheres, onde a Dani e a Emma ministraram. Em torno de 40 mulheres participaram Deus derramou poderosamente do seu poder. Todas saíram abençoadas e decididas a multiplicar e ganhar vidas para o Senhor. Depois fomos à cidade de Maralal, na região de Samburu, parte menos alcançada pelo

evangelho no Quênia. Pudemos ter o privilegio de ver as 20 células que temos naquele lugar e igrejas sendo implantadas por meio destas células. Deus nos abençoou de tal maneira que, pela primeira vez, eles permitiram alguém que não fosse Samburu a ministrar dentro da tribo. Saímos daquela cidade alegres com o que o Senhor esta fazendo, e certos de que ainda tem muito mais! Na volta para Nairóbi, pudemos ainda fechar o contrato com o lugar que será feito o primeiro Encontro com Deus na África e fechamos a data para os dias 28 de fevereiro a 1º de março 2014. Todos juntos fazendo discípulos para a Glória de Deus!





Culto especial recebe com festa os discípulos que participaram do Encontro com Deus na Igreja Metodista em Campo Grande/MS.

do pedagógico de repetição, até que a visão entre no coração das pessoas como algo bom e saudável", comenta o bispo.

Desatios

Mesmo sendo uma decisão oficial da Igreja Metodista, em alguns casos, implantar a visão do discipulado não é tão simples. Em Cascavel/PR, houve desafios e o processo foi demorado. De acordo com o pastor Reginaldo Franco do Paraízo, a comunidade passou por várias dificuldades, mas os resultados são incontestáveis. "Temos hoje 100 células e uma igreja ativa por causa da tarefa de ser e fazer discípulos/ as. O aumento de quantidade e qualidade tem sido excepcional".



"Não há palavras para descrever a satisfação ao ver pessoas que multiplicam o que aprenderam. Não existe recompensa maior! É um processo que não vai parar nunca, pois faz parte da nossa vida"

Shalon Kiljander

No relatório para o último Concílio Geral, o Colégio Episcopal reconheceu que ainda existem resistências à visão metodista do discipulado. "O trabalho está polarizado e temos muitas experiências diferentes", afirma o documento dos bispos/a.

Para o pastor Celso Rodolfo Bessa, da Igreja Metodista
Wesley no Rio de Janeiro, ter
vários modelos pode causar
equívocos e estimular motivação erradas. "Não podemos
esquecer que discipulado não é
modelo e sim um estilo de vida!
Fico preocupado quando se trabalha procurando o resultado
numérico e não o bem estar humano", argumenta.

Nelson Luiz Campos Leite, bispo honorário da Igreja Metodista, reconhece que motivações erradas existem. "Algumas igrejas adotam o discipulado para o crescimento da igreja. Se quisermos um discipulado muito rápido, sem ser estilo de vida, lá na frente teremos sérias consequências. Precisamos ir com calma e trabalhar a motivação correta na comunidade", pondera.

O bispo emérito João Alves de Oliveira alerta também que o discipulado não pode concorrer com a proposta de Dons e Ministérios, já adotada pela igreja em 1987. "Ao colocar em prática os dons, creio eu, estou a serviço do Reino. Posso ou não posso discipular pelo meu dom? Ou o dom é colocado em prática somente para o crescimento numérico? Eis



Mulheres da Igreja Metodista em Guarapuava-PR no Congresso sobre Discipulado (Abril-2013).



Momento de comunhão e partilha na Igreja Metodista em Itaiópolis/SC.

Entrevista

Discipulado com cuidado

O bispo emérito da Igreja Metodista, João Alves de Oliveira Filho, analisa a implementação do discipulado e faz alertas importantes. É preciso ter cautela e buscar as motivações corretas para que a visão faça sentido na realidade metodista brasileira. Por que muitas comunidades metodistas restringem o 'ide' apenas ao 'ganhar'? O discipulado está incluso na grande comissão?

Bispo João Alves: Jesus estabeleceu a grande comissão: *Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura (Marcos 16.15).* Ao ler os Atos dos Apóstolos, Cartas Paulinas e Epístolas, observamos que os envolvidos na arte da pregação anunciavam a Salvação em Cristo Jesus. Deus acrescentava. Tenho certeza que a partir das conversões que ocorriam, a ideia de "ganhar" foi tomando conta, pois ganhar, além

de cumprir uma orientação de Jesus, foi somada a valores e quantidades, ou até, no "escondido" inconsciente egoísta na arte de anunciar o Evangelho.
Ou seja, a quantidade, ganhar, aumentar, foi incorporada na proposta
do anúncio, como uma consequência da missão. Por que se restringe o
"ide" apenas no ganhar? Em nossos
dias, o "ganhar" está globalizado, é só
observar as propagandas na mídia, no
quesito: mais barato. Todas as lojas,
supermercados, revendedoras de veículos etc., vendem mais barato. Por
quê? Por que querem ganhar.



as questões. Portanto, se posso discipular pelo meu dom, estou sendo um discipulador", avança o bispo (veja entrevista completa nas páginas 12 a 14).

Expansão

Com base nos resultados do discipulado, constata-se que a Igreja Metodista tem desenvolvido uma postura mais missionária. A maioria das comunidades que trabalha com esta visão, possui congregações e pontos missionários em bairros e cidades próximas.

"Atualmente mantemos trabalhos missionários em 12 municípios ao redor, três deles (Rio Bonito do Iguaçu, Dois Vizinhos, Porto Barreiro/Sertãozinho), já estão com pastores nomeados", conta com entusiasmo o pastor Cesinha Sitta, da Igreja Metodista em Laranjeiras do Sul/PR.

No estado do Paraná o projeto transplante de famílias também comprova o comprometimento do discipulado com a missão. Famílias metodistas são enviadas para abrir pontos missionários em outras cidades. A iniciativa conta com resultados consistentes em Rolândia/PR e Itajaí/SC, por meio do discipulado.

Grupos de discipulado nas casas



Medina/MG



Colatina/ES

"Eles/as só foram enviados/ as, pois eram frutíferos/as na igreja local. A possibilidade da estratégia dar errado é muito menor em relação a outras iniciativas missionárias, pois essas pessoas já assimilaram o discipulado como um estilo de vida", conta o pastor Mano, da Igreja Metodista em Mandaguari,



Rio das Ostras/RJ



Cascavel/PR

idealizador do projeto.

Em Itajaí, por exemplo, o trabalho começou há onze meses e já conta com a participação de 80 pessoas nas células e de aproximadamente 60 nos cultos. Em menos de um ano, 23 pessoas foram batizadas. "Estamos muito motivados e entusiasmados. É muito bom fazer a von-

tade de Deus! O discipulado é vida e gera vida! É maravilhoso", declara Anderson Monteiro Costa, líder do trabalho metodista na cidade.

Direção

Discipulado encontra embasamento no ministério de Jesus. Exercitar esta dinâmica na

Ninguém admite perder, pois a expressão "ganhar" está massificada. Veja: os partidos políticos admitem perder? O/a pastor/a que não acrescenta nenhum membro durante certo período será bem avaliado/a? O fato de não se acrescentar nenhum membro, descaracteriza a ação pastoral? Será que outros itens não foram trabalhados na comunidade? Wesley em sua caminhada no movimento metodista deixou como legado os atos de piedade e de misericórdia. O perigoso é ficarmos apenas nos atos de piedade e esquecermos a misericórdia, que é o complemento de uma vivência pura e santificada. Deve-se ganhar? Sim,

mas o ganhar não pode se restringir apenas aos números ou imposições, mas como fruto do amor de Deus nos corações. Sobre a segunda parte da pergunta, creio piamente que o caminhar com o novo convertido está incluso, pois este caminhar está embasado no amor de Deus em nossos corações. O amor nos constrange, fortalece, impulsiona, perdoa, caminha junto, não discrimina, não é sectário, personalista, egoísta, etc. Não foi esta a orientação de Jesus? Chorar com os que choram? Wesley ao estabelecer as classes e bands não foi para fortalecer e caminhar com os novos convertidos? Não existem os "fracos na fé"? Porém a

grande questão é: há disposição de se caminhar com o novo convertido, ou vai se deixar para o Espírito Santo? A Igreja está preparada para caminhar com o novo convertido?

A proposta do discipulado de acompanhar cada pessoa, confronta os valores da igreja moderna?

Comparando-se com a primeira pergunta, o confronto é inevitável. Jesus disse: "haverá maior júbilo no céu por um/a pecador/a que se arrepende do que 99 justos que estão sobre na terra". A questão que se levanta, é que dificilmente alguém ou a igreja vai investir em uma



única pessoa, pois a tônica dos nossos dias "é ganhar" e "aumentar". É quantidade. Que diferença faz uma pessoa no universo da "grandeza" que tomou conta dos nossos dias? Porém, o exemplo de Filipe em Atos 8.26ss, é uma amostra que o investimento em uma pessoa,



"Já imaginou se cada metodista entendesse o discipulado como estilo de vida?", questiona o bispo Adonias. "Creio ser este o sonho e projeto de Deus e a solução para muitos problemas pessoais e coletivos, pois o crente que não trabalha no foco estabelecido pelo Senhor dá trabalho e atrapalha o crescimento saudável e contínuo da igreja"

Bispo Adonias Pereira do Lago



Bispo Adonias Pereira do Lago ministrando sobre discipulado para alunos/as da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo.

vida da igreja vai ao encontro do cumprimento da grande comissão apresentada em Mateus 28.18-20. Para John Wesley "a igreja não muda o mundo quando gera convertidos, mas quando gera discípulos/as".

O tema ocupa espaço na Igreja Metodista desde meados da década de 80. Sob a inspiração de vários movimentos, em especial o orientado e difundido pela Sepal – Serviço de Evangelização para a América Latina,

pastores e pastoras adotaram o discipulado no ministério.

"Ao implantar o discipulado na Igreja Metodista, não procuramos acompanhar um modismo e nem mesmo combater grupos que têm influenciado igrejas por todo o Brasil e América Latina", instrui o Colégio dos bispos e bispa. Uma das ênfases do Plano Nacional Missionário, aprovado no último Concílio Geral, em julho de 2011, determina como dever dos metodistas: promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço.

"Estamos vivendo um momento novo, não só em algumas Regiões, mas no Brasil como um todo! Discipulado hoje é um estilo de vida que está cada vez mais presente na vida do/a metodista. Alguns estão um pouco mais a frente, outros estão chegando, mas, de forma geral, as dificuldades do passado já foram superadas", avalia o pastor Edinei Reolon (5ª Região). ■

Entrevista – continuação:

faz parte da proposta do anúncio do Evangelho. Será que este modelo serve para os nossos dias? Quantas pessoas que visitam os cultos e Escola Dominical não recebem nenhum aperto de mão da membresia? Quantos não são ignorados? Quem tem mais valor: uma pessoa ou dez?

Todo/a cristão/ã deve ser um/a discipulador/a? Por quê?

O Concílio Geral de 1987 criou para a Igreja Metodista a proposta dos Dons e Ministérios. Por quê? Porque chegou--se à conclusão que todos/as Metodistas possuem dons e estes dons devem ser coloca-

dos ao serviço do nosso Deus. Com esta proposta, a Igreja ratificou o sacerdócio universal de todos/as os/as crentes. Ao colocar em prática os dons, creio eu, estou a serviço do Reino. Posso ou não posso discipular pelo meu dom? Ou o dom é colocado em prática somente para o crescimento numérico? Eis as questões. Portanto, se posso discipular pelo meu dom, estou sendo um discipulador.

Para o senhor, o que é e o que não é discipulado?

Creio que é um aprendizado, no caso da proposta da igreja, cujo conteúdo visa discipular outra pessoa, ou seja, repassar o conteúdo. A pessoa assimila o conteúdo, que por sua vez é transmitido por meio de normas ou regras com o objetivo de sensibilizar o/a ouvinte.

A preocupação que se levanta é se as normas, regras, metodologias, não se tornam substitutos da ação da graça de Deus, cuja única regra é a fé e a livre ação do Espírito Santo. Creio que o verdadeiro discipulado é aquele que impacta minha vida, e através desta ação repasso com amor e carinho. O que não é discipulado? Quando deixo de cumprir o que consta em Gálatas 5.22-23 – "Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei".

Quais os benefícios de um discipulado genuíno para a vida da igreja?

Quando há espírito de amor, perdão e comunhão na vivência da igreja. Fora isto, não há discipulado genuíno, apenas fantasia simbolizada pelos números, que por sua vez, bem provável, comunicam a falsa sensação de uma igreja que vive sob os auspícios da graça de Deus. As ações são geradas na perspectiva do amor, pois o amor jamais acaba.





Discipulado Metodista

Pra. Carla Alves Rosa Pessoa de Referência da Câmara de Discipulado da Igreja Metodista

bordar este tema é bastante pertinente. Falar do Discipulado Metodista nos remete a caminharmos no núcleo da nossa herança bíblica e doutrinária, resgatando valores e princípios que não podem ser desprezados, e sim, fortalecidos. Até porque muitas vezes nos deparamos ainda com indagações acerca do conteúdo do nosso discipulado, como por exemplo, quais são os pontos que devem norteá-lo.

Vale lembrar que estamos vivendo, enfaticamente, na Igreja Metodista no Brasil, desde 2012 até 2016, a temática "Discípulas e Discípulos nos caminhos da missão", e isso nos faz, como metodistas, reconhecermos a importância de uma igreja que compreende que o discipulado é um estilo de vida, que tem compromisso com o Reino de Deus e faz, da Justiça do Reino, uma prioridade na sua caminhada. Além disso, dedica-se ao serviço cristão, ao evangelismo e testemunho. Pontos estes ressaltados em documentos da Igreja.

Para nós metodistas a igreja local é o lugar nascedouro da missão e do discipulado. Portanto, o discipulado precisa estar presente na dinâmica da igreja local, fazendo parte do seu dia a dia e de cada pessoa, mulher ou homem, comprometido em realizar a tarefa de "Indo, portanto, fazei discípulos por todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito San-



to; ensinando-os a observar tudo quanto vos ordenei" (Mt. 28.19-20a).

O discipulado vem para conscientizar a igreja que Deus tem nos chamado a missão e que existem muitas pessoas que anseiam em ouvir as novas do Evangelho. Neste aspecto, o discipulado vem para nos tirar das "quatro paredes" e participar mais da comunidade que nos cerca, ressaltando assim o foco no Evangelismo que precisamos nutrir.

Podemos destacar a recuperação da tradição Wesleyana dos grupos de discipulado. A organização do metodismo primitivo tinha como um dos objetivos, segundo Wesley, "um grupo de homens procurando o poder da piedade, unidos para orar juntos, para receber a palavra em exortação e para vigiar uns pelos outros em amor, a fim de que possam auxiliar-se mutuamente a conseguir a sua salvação". Isso fala da importância da perspectiva de edificação e da comunhão da igreja. O discipulado oportuniza um espaço de qualidade para que a comunhão entre os/as irmãos/as, como também, a edificação mútua seja mais eficaz.

Ressaltamos que o discipulado metodista reconhece que muito mais do que uma técnica ou fórmula, o discipulado é um modo de ser e de viver, e que em Jesus Cristo temos a expressão exata do Discipulado e o seu ministério torna-se um parâmetro para todos nós.

Vale lembrar que o discipulado metodista precisa ser desenvolvido debaixo de objetivos, tais como: proporcionar a "formação" e o "crescimento" dos/as discípulos/as, trazendo capacitação para o exercício ministerial; proporcionar aos discípulos/as as condições essenciais para o amadurecimento na comunhão e no serviço; conscientizar os/as discípulos/as que não é importante apenas o seu crescimento pessoal, mas, o alcance de outras pessoas; oportunizar crescimento no exame da Bíblia e na vida de oração; trabalhar para alcançar um ministério frutífero e ser apoio para outras pessoas.

O processo do Discipulado sempre vai requerer consistência, perseverança e intencionalidade. Vamos precisar de muita disciplina pessoal para alcançar aquilo que estamos nos propondo, neste momento histórico de valorização do discipulado na nossa caminhada.

O discipulado metodista sempre se caracterizou por uma "paixão" intensa por vidas e pela transformação social, portanto, viver isso de novo requer uma entrega e um compromisso com o chamado essencial que nos foi dado por Jesus. Acima da estratégia adotada para aplicar o discipulado, o importante é não negociar o princípio de fazer discípulos/as.

Nesta perspectiva, a Câmara Nacional do Discipulado vem o longo dos anos trabalhando na conscientização, motivação e suporte desta caminhada na Igreja Metodista no Brasil. Temos como prioridade para este biênio a publicação de materiais sobre discipulado, além do preparo do primeiro Congresso Nacional de Discipulado da Igreja Metodista. Aguardem novas informações.

Que tenhamos um coração disposto a discipular e contribuir sempre para a extensão do Reino de Deus!

JUNTOS, APRENDENDO COM JESUS.





Por isso, é importante ler a Bíblia para aprendermos a viver segundo a Palavra de Deus.









